



Desvendar o Brasil: tarefa apaixonante

Apassionante – esta foi a palavra usada pelo presidente nacional do Partido Comunista do Brasil, Renato Rabelo, para descrever o significado do lançamento do livro *Desvendar o Brasil — suas singularidades, contradições e potencialidades* pela Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Editora Anita Garibaldi.



Renato Rabelo e Carlos Alonso falam no lançamento do livro “Desvendar o Brasil— suas singularidades, contradições e potencialidades”

A obra retrata o seminário homólogo promovido no âmbito do 12º Congresso do PCdoB entre 3 e 5 de abril de 2009 na cidade de São Paulo. O evento serviu de subsídios para a elaboração da proposta do Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento (NPND) do Partido. “A obra é uma forma de disseminar o rico conteúdo das intervenções dos especialistas que participaram do debate”, explica Adalberto Monteiro, presidente da Fundação Maurício Grabois. Segundo ele, no livro está o resultado de um esforço do PCdoB e da Fundação Maurício Grabois para conhecer mais um pouco a realidade brasileira.

No lançamento do livro em São Paulo, Renato Rabelo explicou seu entusiasmo: é apaixonante porque desvendar o Brasil compreende entender a perspectiva de uma nação jovem, una, e que está dando certo. Ao falar sobre a riqueza de elementos recolhidos do seminário para a elaboração da proposta de programa do PCdoB, ele destacou as idéias que situam o debate no processo histórico brasileiro.

Reflexão profunda

Renato Rabelo lembrou que a proposta do NPND insere-se na trajetória do país, que já passou por dois saltos civilizatórios — o primeiro no período da Independência, da Abolição e da proclamação da República; e o segundo iniciado com a Revolução de 1930. Para ele, o Brasil chegou à crise de perspectivas na década de 1980, agravada

com o neoliberalismo dos anos 90 que aprofundou os impasses nacionais, e agora precisa descortinar caminhos para um terceiro processo civilizatório.

O economista Carlos Alonso de Oliveira, professor livre-docente do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), também participou do lançamento em São Paulo. Ele destacou a “reflexão profunda” sobre a realidade brasileira que os palestrantes fizeram durante o seminário e elogiou a iniciativa do PCdoB e da Fundação Maurício Grabois de realizar um plano para o país. Segundo o professor, traçar metas e planejar são iniciativas que ficaram fora de moda com a chegada da hegemonia liberal.

O livro também foi lançado no estande da Anita Garibaldi na Bienal de Livro na cidade do Rio de Janeiro, no dia 17 de setembro. No dia 18 de setembro foi a vez da cidade de Macapá (AP) lançar a obra.



Desvendar o Brasil — suas singularidades, contradições e potencialidades é comercializado pela editora Anita Garibaldi, ao preço de R\$ 30.

Mais informações pelo www.anitagaribaldi.com.br, pelo correio eletrônico livraria@anitagaribaldi.com.br.

Debate sobre ciência e tecnologia



A Fundação Maurício Grabois promoveu, no dia 30 de setembro, o debate “Ciência & Tecnologia para o Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento”, na cidade de São Paulo. O evento tem o objetivo de contribuir para o aprofundamento desse tema crucial para o interesse nacional.

Os palestrantes foram Marco Antonio Raupp, matemático e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Luis Fernandes, cientista político e presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); Luiz Cláudio Costa, reitor da Universidade Federal de Viçosa (MG).

O debate foi coordenado por Luciana Santos, secretária de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente do governo do Estado de Pernambuco.

O evento fez parte do esforço da Fundação Maurício Grabois e do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) para o estudo da realidade brasileira, da qual as atividades de ciência, tecnologia e inovação são componentes fundamentais, constituindo-se em fatores determinantes de geração de renda e promoção do bem estar social.

Fundação participa de seminário sobre o Parlasul

A Convite do Instituto Rosa Luxemburgo Stiftung (IRLS) e Instituto Solidariedade Brasil (ISB), a Fundação Maurício Grabois participou, na cidade do Rio de Janeiro, do Seminário Internacional "Parlamento Mercosul e democratização: que integração regional queremos?". O evento ocorreu entre 1º e 3 de setembro.

O Parlasul é a mais recente instância democrática que congrega os integrantes do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). O diretor da Fundação Leocir Costa Rosa, presente ao seminário, lembrou que além de importante mecanismo de articulação política regional, a integração é compromisso constitucional que rege as Relações Internacionais do Brasil, que deverá buscar a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

"Nossa expectativa é que o parlamento avance para além das pautas comerciais e tarifárias, e que o aprofundamento da integração regional visando a uma integração solidária com objetivo de promover a igualdade entre todos os povos que aqui vivem, privilegiando a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo e da dependência dos países industrializados", disse ele.



Escola Nacional promove cursos de marxismo-leninismo

A Escola Nacional de Formação do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), cumprindo o seu plano nacional de atividades visando o biênio 2009-2010 quando ocorrerão o 12º Congresso do Partido e as eleições presidenciais, realizou, depois do Encontro dos Professores da Escola Nacional em janeiro, cursos do nível II com o tema "Introdução aos conceitos do marxismo-leninismo", realizados regionalmente envolvendo 20 Comitês Estaduais e 464 participantes.

Realizou também cursos de aprofundamento dos conceitos do marxismo-leninismo. A Escola Nacional de Formação contabiliza a participação de 664 pessoas no curso de nível I, com o tema "Iniciação ao marxismo-leninismo".

O papel da cultura na construção de um projeto de nação



Juca Ferreira, ministro da Cultura, enfatizou, em sua intervenção no seminário "O Papel da Cultura no Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento", o importante papel da cultura na construção de um projeto de nação. O seminário ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, promovido pela Fundação Maurício Grabois, entre 14 e 16 de agosto de 2009

Juca Ferreira ressaltou que este "é um tema estratégico para a sociedade. O que nós já concretizamos não é irreversível, mas dificilmente voltaremos atrás". Alertando que o Brasil nunca deu a atenção devida ao tema e que a cultura não tinha a dimensão de ser uma necessidade, ele lembrou que a política implementada pelos governos anteriores encarava a cultura como um bom negócio.

Além do ministro, também participaram do seminário a secretária municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro, Jandira Feghali; o presidente da Fundação Maurício Grabois Adalberto Monteiro; o coordenador do grupo teatral "Nós do Morro", Gutí Fraga; o presidente nacional do Partido Comunista do Brasil

(PCdoB) Renato Rabelo; o diretor da Ancine Manoel Rangel; o cônsul da Venezuela no Rio de Janeiro Edgar Alberto González Marin; o secretário nacional de Programas e Projetos do Ministério da Cultura Célio Turino; o secretário de Cultura da cidade de Maceió Eduardo Bomfim; a secretária de Cultura da cidade de Olinda Márcia Souto; o secretário nacional de organização do PCdoB Walter Sorrentino; o integrante do pleno da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, Teotônio José Roque; e o coordenador do Circuito Universitário de Cultura e Arte (Cuca), Alexandre Santini.

Coordenaram as mesas do evento os seguintes dirigentes da Fundação Maurício Grabois: Felipe Maia, diretor de Cultura

(Políticas públicas para a cultura); Ronald Freitas, diretor de Políticas Públicas (Painel com experiências de gestão pública em cultura); e Augusto Buonicore, secretário-geral (A cultura e o programa socialista). A mesa "Discussão sobre a participação dos comunistas nos movimentos de cultura e formação do coletivo nacional de cultura do PCdoB" foi coordenada pela atriz Ana Cristina Petta.

O evento reuniu cerca de 150 lideranças vinculadas ao meio cultural, entre elas artistas, parlamentares, gestores públicos e integrantes de movimentos da área. Na ocasião também foi indicado a formação de um coletivo nacional de cultura do PCdoB.

Luta, desenvolvimento e integração: a receita contra a crise



Durante o "Seminário Internacional Sobre a Crise Mundial", realizado nos dias 20 e 21 junho de 2009 na cidade de São Paulo, membros de governos, partidos de esquerda e movimentos sociais apontaram a mobilização, o desenvolvimento nacional e a integração regional como ingredientes indispensáveis para o enfrentamento da crise econômica.

O evento foi promovido pelo Partido dos Trabalhadores (PT), pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Fundação Maurício Grabois, Fundação Perseu Abramo e Rede Ipes/Corint. O presidente do PCdoB, Renato Rabelo, disse que uma grande crise do capitalismo, como a atual, não é suficiente para pôr as idéias socialistas em uma trajetória de ascensão. "Em termos de correlação de forças, não alcançamos uma fase ofensiva no sentido transformador — uma ofensiva revolucionária. Ainda prevalece um quadro de defensiva", disse.

Sua opinião foi compartilhada por Roberto Amaral, vice-

presidente do PSB. Segundo ele, "não estão dadas as condições objetivas — nem as subjetivas, que podemos até criar — para a construção de uma alternativa socialista a médio prazo".

Grave também, disse Amaral, é a perspectiva para o mundo do trabalho. Ele apontou que, com a crise da produção industrial em todo o mundo, "há uma tendência mundial ao desemprego e ao enfraquecimento do proletariado".

O cientista político e professor universitário Emir Sader disse que apesar de sua natureza e profundidade, a crise do capitalismo não é suficiente para derrubar o sistema, sepultar o neoliberalismo ou mesmo pôr em xeque o posto dos

Estados Unidos como única potência da atualidade. José Reinaldo Carvalho, secretário de Relações Internacionais do PCdoB, afirmou que a batalha das ideias é uma das lutas mais importantes para a esquerda mundial e também para a esquerda brasileira.

Para Adalberto Monteiro, presidente da Fundação Maurício Grabois, o seminário teve o objetivo de "alimentar com a seiva das ideias a luta que a esquerda, que o campo democrático, patriótico e popular, trava em todos os continentes — a luta contra a velha receita das grandes potências capitalistas de jogar sobre os ombros dos trabalhadores e dos povos os prejuízos da crise".



Ciclo de debates discute "O Projeto Nacional de Desenvolvimento e as Desigualdades Regionais"

A Fundação Maurício Grabois, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Banco do Nordeste (BNB) e o Instituto da Cidade, realizou um ciclo de debates tendo com o tema "O Projeto Nacional de Desenvolvimento e as Desigualdades Regionais".

O primeiro tema, debatido no dia 11 de setembro, abordou "A essencialidade de um novo projeto nacional de desenvolvimento", com a participação de José Carlos Braga (doutor em economia e professor da Unicamp), de Renato Rabelo (presidente nacional do PCdoB) e de João Sicsú (diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA).

Benedito Bizerril, representante da Fundação Maurício Grabois no Ceará, fez a abertura do encontro. "A construção de um projeto de desenvolvimento não deve passar por economistas nem ser decidida em salas e gabinetes. Um verdadeiro projeto de desenvolvimento só existirá de fato com a participação efetiva da sociedade", disse João Sicsú.

Para José Carlos Braga, "a implantação deste novo projeto de desenvolvimento só se dará com a luta social. Renato Rabelo avaliou que o Brasil busca alternativas de modelos de desenvolvimento com esforços político, teórico e intelectual no sentido de encontrar saídas para o país.

Foco no Nordeste

No dia 18, o ciclo de debates

abordou as desigualdades regionais, com foco no Nordeste. Participaram Nilton Vasconcelos Júnior, secretário de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia; José Sydrião Alencar, superintendente do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE/BNB); Emilson Piau, superintendente da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional do Estado da Bahia; e Assuero Ferreira, professor de Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

"A maioria da população nordestina vive na chamada pobreza rural. É preciso investir nos serviços básicos, na geração de renda e reverter uma carência de políticas integradas e sustentáveis que possibilitem autonomia econômica a médio e longo prazos", afirmou Emilson Piau. José Sydrião Alencar disse que desde Getúlio Vargas só agora, com o governo Lula, é que a gestão regional passou a ter importância.

Assuero Ferreira disse que o desenvolvimento se dará por meio da relação entre as instituições políticas e sociais. "As instituições são fundamentais para o desenvolvimento, mas quem constrói as Instituições? É lá que

se definem os pressupostos de hegemonia e ideologia. São elas que conduzem para um ou para outro rumo", analisou.

Perspectiva no Ceará

O ciclo de debates encerrou-se no dia 25, com o tema "O Ceará na perspectiva de um novo projeto nacional de desenvolvimento". A melhoria na qualidade do ensino básico, médio e superior, maior investimento para a tecnologia e a sustentabilidade foram princípios defendidos como essenciais para o desenvolvimento do Brasil e do Ceará pelos três conferencistas: Fátima Falcão, coordenadora de Planejamento da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado; José de Paula Barros Neto, coordenador do Centro de Tecnologia da UFC; e Gilvan Paiva, sociólogo e Secretário de Educação de Maranguape.

Fátima Falcão fez uma explanação sobre as estratégias desenvolvidas pelo governo Cid Gomes. Barros Neto mostrou o que a educação, a tecnologia e a sustentabilidade têm a ver com desenvolvimento. E Gilvan Paiva disse que não é possível desenvolver o Ceará de uma forma plena, sem levar em conta o desenvolvimento do Brasil.

"Sou socialista", proclama o poeta Thiago de Mello na 61ª SBPC

Cerca de 150 pessoas lotaram o auditório Rio Solimões da Universidade Federal do Amazonas na noite do dia 14 de julho de 2009 para um dos mais concorridos eventos da 61ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

O evento, promovido pela Fundação Maurício Grabois com o apoio da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), reuniu o poeta amazonense Thiago de Mello; o presidente de honra da SBPC e coordenador do projeto Museu da Amazônia Ennio Candotti; o deputado estadual licenciado e atual secretário da Produção Rural do governo do Amazonas Eron Bezerra, e o presidente da ANPG, Hugo Valadares.

Thiago de Mello afirmou: "Sou socialista. Creio que é sim possível a construção da nova sociedade, uma sociedade justa, fraterna. O capitalismo não tem alma, ele só existe para o lucro." "Algumas pessoas supostamente de esquerda me perguntam: como você pode apoiar o PCdoB, que faz aquelas alianças esquisitas? E eu respondi: quem tem ideologia e confia na sua estratégia não tem medo de alianças táticas. Tá a China que não nos deixa mentir", disse.

Modelo de desenvolvimento

O presidente da ANPG, Hugo Valadares, destacou a necessidade de desenvolver o Norte do país e ocupar a Amazônia. Para Eron Bezerra, é papel da ciência encontrar os meios adequados para assegurar, de forma sustentável, a existência humana sobre a face da Terra.

Ennio Candotti centrou sua intervenção na necessidade de um modelo de desenvolvimento. "A Suframa possui algum programa de pesquisas relacionado à produção de hidroaviões? Não. E por quê? Por que não temos ainda um programa voltado para soluções desse tipo, adequadas à realidade da Amazônia?", perguntou o cientista.

Mesa redonda debate segurança pública e aponta sugestões



Com o objetivo de preparar os quadros do PCdoB para a participação no processo que resultou na 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública, a Fundação Maurício Grabois promoveu em Brasília, entre 27 e 30 de agosto, a Mesa Redonda sobre "Democracia e segurança pública".

Os trabalhos foram coordenados por Aldo Arantes, membro da Comissão Política Nacional do PCdoB e representante da Fundação no Fórum Preparatório da Conferência; Newton de Oliveira, ex-subsecretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro; e Luciano Siqueira, membro da Comissão Política Nacional e vereador do Recife (PCdoB).

"O aparato repressivo tem como papel fundamental garantir essa ordem. E este papel é jogado

pelo aparato de segurança. Todavia, mesmo dentro dos limites do Estado burguês, temos de lutar para aprofundar a democracia", destacou Aldo Arantes. Newton de Oliveira afirmou que a polícia e a segurança pública devem ser a garantia da liberdade. Para Luciano Siqueira, o objeto essencial das políticas de segurança é promover um ambiente social de segurança e defesa dos direitos humanos.

A Conferência Nacional de

Segurança Pública mobilizou 521 mil pessoas em 514 municípios, tendo sido credenciados mais de 2.100 delegados em todos os Estados. Participaram representantes da sociedade civil, dos agentes de segurança e representantes do Estado, além de convidados e observadores, inclusive estrangeiros. Da Conferência resultaram dez princípios e 40 diretrizes que servirão de base para importantes avanços na área de segurança pública.

Série “Conversando com *Princípios*”



Sérgio Barroso, da Fundação, e o professor do Instituto de Economia da Unicamp, Frederico Mazzucchelli

A série “Conversando com *Princípios*” realizou palestras e debates de importantes personalidades do mundo intelectual progressista, promovida pela Fundação Maurício Grabois em parceria com o Partido Comunista do Brasil (PCdoB). O evento foi pensado a partir da publicação da centésima edição da revista *Princípios*, em abril.

Marcos Cintra, professor de economia da Unicamp, tratou da gênese da crise e de seus resultados. “Trata-se de uma crise de ativos, sobretudo financeiros e imobiliários, mas também uma crise das instituições”, acentuou. A crise originou-se do sistema “origina e distribui” (O-D) que transforma hipoteca em títulos e os retransmite para as instituições financeiras.

Comentando a apresentação, Lécio Moraes, assessor da bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados, destacou que “é preciso que se considere que existe um casamento entre o Estado e o capital para que o capitalismo continue funcionando”. O sistema “depende do lastreamento advindo dos títulos da dívida pública”.

Miguel Bruno questiona modelo brasileiro

No dia 6 de agosto a Fundação Maurício Grabois recebeu o professor Miguel Bruno, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Segundo o professor, na crise destacam-se alguns elementos centrais: a baixa taxa de crescimento econômico — que gera a baixa taxa de acumulação de capital fixo produtivo —, o crescimento exponencial dos ativos financeiros e renda de juros — pelo qual o capital financeiro recebe cerca de

29% do PIB em juros —, a hegemonia do capital bancário, a perda de participação da indústria no PIB — que também gera uma “commoditização” das nossas exportações e, conseqüentemente, a concentração funcional de renda e queda da parcela salarial no PIB.

Mazzucchelli: crise econômica global abala hegemonia dos EUA

Em palestra realizada no dia 10 de setembro, Frederico Mazzucchelli, professor livre docente do Instituto de Economia da Unicamp e ex-secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, disse que o mundo vive um momento de forte inflexão. Para ele, a dimensão da atual crise econômica global ainda é incalculável.

Mazzucchelli elogiou o Projeto de Resolução Política do 12º Congresso do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), que indica a saída política como

caminho para superar a crise. Segundo o professor, o capitalismo tem por natureza a repetição de seus percalços, fazendo um paralelo da situação atual com

a Grande Depressão iniciada em 1929. Disse que jamais houve, após a Segunda Guerra Mundial, um período tão dramático para a economia global como o de hoje.

Grabois e parlamentares do PCdoB debatem NPND

A liderança da bancada federal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) promoveu, no dia 1º de setembro, um debate sobre a proposta de Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento (NPND), em conjunto com o gabinete do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE) e com a Fundação Maurício Grabois.

Participaram do debate Renato Rabelo,

presidente nacional do PCdoB; Ricardo Berzoini, presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT); Roberto Amaral, vice-presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB); Vitor Paulo, presidente nacional do Partido Republicano Brasileiro (PRB); e Uldurico Pinto, líder do Partido Municipalista Brasileiro (PMB).

Fundação e Anita Garibaldi lançam livro sobre programas socialistas



Reunindo comentários de Ronaldo Carmona, membro da Comissão de Relações Internacionais do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), sobre os programas dos partidos comunistas da África do Sul,

da Índia e da Rússia, o livro é um importante documento para o debate sobre a transição ao socialismo e a questão nacional.

Segundo Adalberto Monteiro, presidente da Fundação Maurício Grabois, no texto de apresentação do livro, a realização de estudos e pesquisas focados nos principais problemas enfrentados na atualidade pelas forças revolucionárias busca, à luz da experiência histórica e dos acontecimentos recentes, a construção de generalizações que atestam a convergência e consonâncias, assim como pontos de vista diferenciados quanto aos caminhos da luta revolucionária no século que se inicia.

“No estudo comparativo ora publicado (...), Ronaldo Carmona (...) coloca um tijolo a mais nesse esforço de análise. Trata-se de um trabalho de grande relevância, que contribui sobremaneira para um melhor entendimento das inovadoras opções programáticas recente dos comunistas brasileiros”, escreve ele.



Guerrilheiros do Araguaia tinham vínculos com a população, diz professor

Em entrevista ao *Portal da Fundação Maurício Grabois*, Romualdo Pessoa Campos Filho, mestre em História e professor de Geopolítica do Instituto de Estudos Sociambientais da Universidade Federal de Goiás (UFG), diz que os vínculos estabelecidos pelos guerrilheiros com a população eram “relações de amizade muitas delas inquebrantáveis”.

Autor do livro *Guerrilha do Araguaia, a Esquerda em Armas* (editado pela UFG), ele também afirma que o presidente Lula precisa determinar uma investigação séria sobre o resultado da repressão à Guerrilha no começo dos anos 70. Para ele, os crimes praticados no período militar ceifaram vidas importantes, personagens que seguramente estariam se destacando nos dias atuais na luta política democrática.

Ao comentar a versão dos repressores de que dirigentes da Guerrilha “abandonaram” a região dos combates, enfatiza ser comum, em toda ação repressiva, a tentativa de desqualificar as lideranças de qualquer movimento revolucionário. Sobre o comandante da Guerrilha, Maurício Grabois, diz que ele era um dirigente muito respeitado e bastante ponderado nas relações com seus comandados.